

Jogo de Arraes ameaça rachar PSB

O jogo dúbio do governador de Pernambuco, Miguel Arraes, no processo de discussão das esquerdas na sucessão presidencial - na quarta-feira ele admitiu apoiar Itamar Franco - já gerou uma crise dentro do PSB. Depois das ameaças do prefeito de Belo Horizonte, Célio de Castro, de sair do partido, o líder no Senado, Ademir Andrade (PA), começou ontem a articular uma estratégia para antecipar oficialmente o apoio da legenda à candidatura de Luís Inácio Lula da Silva.

"Vou defender que, já na próxima reunião da Executiva

Nacional, dia 26, fechemos a aliança nacional com o PT, mesmo que tenhamos o voto contrário de Arraes", disse ontem Ademir Andrade à Agência Globo. No Pará, Andrade, candidato a governador, garante que já tem o apoio do PT à sua candidatura. "O PSB já fechou com o PT em seis estados, mas Arraes continua impondo dificuldades. Ele só esquece que não é dono do partido e que nós temos hoje a maioria dos diretórios estaduais apoiando a candidatura de Lula", acrescentou.

O senador ligou ontem para o prefeito Célio de

Castro, em Belo Horizonte, para se inteirar da intervenção que Arraes promoveu na executiva mineira e ao mesmo tempo comunicar que articula uma forma de isolar o governador pernambucano dentro do partido.

"Como vice-presidente do diretório nacional e há 11 anos militando no partido, sei que a realidade do PSB hoje é diferente da que Arraes vem pregando por aí. A maioria quer Lula. Só Arraes e Luiza Erundina, que têm problemas de relação com o PT nos seus estados, tentam boicotar o apoio a Lula, mas não vão conseguir, disse Andrade.